



**INSTITUTO
FEDERAL**

Paraíba

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DE CURSO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS SOUSA**

JAYNE SOARES SANTOS

**INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NO MUNICÍPIO DE SOUSA**

SOUSA/PB

2018

JAYNE SOARES SANTOS

**INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NO MUNICÍPIO DE SOUSA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Orientador (a): Prof^ª Ms. GIULYANNE MARIA SILVA SOUTO

Coorientador (a): Prof^ª Ms. GERTRUDES NUNES DE MELO

SOUSA/PB

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Edgreyce Bezerra dos Santos – Bibliotecária CRB 15/586

S237i Santos, Jayne Soares.
Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física no município de Sousa. – Sousa: A Autora, 2018.
43 p.
Orientadora: Me. Giulyanne Maria Silva Souto.
Coorientadora: Me. Gertrudes Nunes de Melo.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB – Sousa.
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

1 Educação Física. 2 Educação Física Inclusiva. 3 Inclusão. 4 Escola. Título.

JAYNE SOARES SANTOS

**INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Monografia defendida em: 28 / 03 /2018

Banca examinadora

Prof^a. Ms. Giulyanne Maria Silva Souto
Orientador

Prof^a. Ms. Maria Aparecida Alves Sobreira Carvalho
Membro examinador

Prof. Esp. Marcley da Luz Marques
Membro examinador

SOUSA/PB
2018

Dedico esse trabalho aos meus queridos pais, meus irmãos e amigos, meus filhos, e toda minha família. Com enorme carinho e ternura.

AGRADECIMENTOS

A Deus por estar me proporcionando a realização de mais um sonho em minha vida.

A minha Mãe e ao meu Pai, por todo o apoio durante essa longa jornada, por toda ajuda e cuidado, sem eles eu não alcançaria meus objetivos.

A toda a minha família, em especial minha irmã Jaynara e meus filhos, por todo o carinho durante estes longos anos, e por serem minha força, e nunca me deixarem desistir.

A todos os meus amigos e amigas que me acompanharam, ajudaram, e me apoiaram diante das dificuldades (Geovanna, Ivonete). Amo muito vocês!

A todos os meus colegas de classe, por se fazerem minha segunda família durante esses longos 4 anos, irei sentir muitas saudades, pelos conselhos, ajuda, companheirismo, broncas, carinhos, enfim, amo vocês do fundo do meu coração!

A todos os meus professores de modo geral, pelo conhecimento que me proporcionaram durante esses anos.

A minha orientadora professora, que me apoiou, acreditando em mim, e que me ajudou ao longo da pesquisa. Muito obrigada!

Agradeço a todos vocês pela amizade, companheirismo, atenção e cuidado. Cada um ao seu modo me deu o apoio que precisei nessa ocasião tão importante, de dificuldade e ao mesmo tempo de engrandecimento pleno, em minha vida.

Construí amigos, enfrentei derrotas, venci
obstáculos, bati na porta da vida e disse-lhe:
Não tenho medo de vivê-la. (Augusto Cury)

RESUMO

Objetivo: Analisar a prática da educação física inclusiva dentro das escolas públicas do município de Sousa. **Métodos:** A pesquisa é qualitativa de caráter descritiva. Foi desenvolvida com os professores de Educação Física da rede estadual de ensino de Sousa. Como instrumento para a coleta dos dados foi utilizado um questionário com perguntas subjetivas. A coleta foi realizada pelo próprio pesquisador, com participação voluntária e concordância por meio do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). As respostas do questionário foram categorizadas e analisadas com base na literatura sobre o tema. **Resultados:** Foi observado que há um significativo número de alunos com deficiência, bem como os professores buscam sempre adaptar suas aulas de acordo com sua realidade, as escolas são carentes de infraestrutura adequada para atender ao público com deficiência, como também não dispõem de recursos metodológicos e suporte de profissionais qualificados para a prática inclusiva. **Conclusão:** A educação física inclusiva no município de Sousa não corresponde as expectativas necessárias para alcançar uma educação de qualidade para os estudantes com deficiência, pois é carente de estrutura, apoio das escolas e familiares, bem como de profissionais apropriados para dar suporte durante as aulas.

Palavras-chave: Inclusão. Educação Física. Escola.

ABSTRACT

Objective: To analyze the practice of inclusive physical education within the public schools of the municipality of Sousa. **Methods:** The research is qualitative of descriptive character. It was developed with the Physical Education teachers of Sousa's state education network. As an instrument for the data collection, a questionnaire with subjective questions was used. The collection was done by the researcher himself, with voluntary participation and agreement through the TCLE (Informed Consent Term). The answers of the questionnaire were categorized and analyzed based on the literature on the subject. **Results:** It was observed that there is a significant number of students with disabilities, as well as the teachers always seek to adapt their classes according to their reality, the schools lack the adequate infrastructure to attend to the disabled public, nor do they have methodological resources and support from qualified practitioners for inclusive practice. **Conclusion:** Inclusive physical education in the municipality of Sousa does not meet the expectations necessary to achieve a quality education for students with disabilities, as it is lacking in structure, support from schools and families, as well as appropriate professionals to support during classes.

Keywords: Inclusion. Physical Education. School.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Predominância masculina nos indivíduos questionados no grupo de professores de Educação Física do município de Sousa.	25
Gráfico 2 – Escolas que possuem e não possuem aulas de educação física de caráter inclusivo.	27
Gráfico 3 – Dificuldades elencadas pelos professores.	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Escolas participantes.	22
Quadro 2 – Nível de atuação dos professores.	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EF	Educação Física
LDB	Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
CNE	Conselho Nacional de Educação
CEB	Câmara de Educação Básica
MEC/SEESP	Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial
CNE	Conselho Nacional de Educação

Sumário

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVO GERAL	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
3 REVISÃO DE LITERATURA	16
3.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	16
3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA	18
3.3 EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA	20
4 METODOLOGIA	22
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	22
4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	22
4.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	23
4.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS	23
4.5 TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS	24
4.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5.1 PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SOUSA.....	25
5.2 PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SOUSA.....	27
5.3 PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA	29
6 CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES	36
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	37
ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA	40
ANEXO B – COMITÊ DE ÉTICA	41

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais a população sofre com um déficit de profissionais capacitados para atuar diante da inclusão, entre eles encontram-se os professores da área de educação física (DIAZ et al., 2009). De acordo com Conselho Federal de Educação Física (2002), a Educação Física é uma disciplina que introduz na carga horária do aluno a cultura corporal do movimento, em busca de formar um cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la, transformá-la, sempre buscando capacitar o aluno e o incentivando a desfrutar das mais diversas áreas do conhecimento, como ginástica, dança, jogos, entre outros, visando sempre uma melhor qualidade de vida.

No ambiente escolar podem ser encontrados diversos educandos com deficiências, tais como: deficiências físicas onde são afetadas as mobilidades de alguns membros ou da fala; intelectuais onde se caracteriza pelo conjunto de comportamentos e atitudes capazes de produzir danos na performance global do indivíduo; auditivas que é a condição causada por má formação na orelha ou alguma lesão na parte do ouvido; visuais onde a pessoa apresenta baixa visão ou cegueira; algumas destas deficiências sendo intensas e de maior impacto no processo de ensino-aprendizagem, transtornos globais e habilidades de superdotação (DIAZ et al., 2009). Segundo a lei nº 9.394/96, as instituições de ensino, principalmente de ensino regular, devem ofertar atendimento educacional gratuito aos educandos com necessidades especiais (LDB, 1996).

De acordo com Sant'Ana (2005), deve-se ofertar uma educação de qualidade para todos, respeitando a diversidade dos alunos, desta forma a educação inclusiva busca contribuir de forma positiva para pessoas com deficiência visando levar uma boa educação, bem-estar, conforto, ou seja, busca atender aos alunos com necessidades específicas da melhor maneira possível, e que não exista exclusão.

A educação inclusiva deve ser levada a sério por ambos aqueles que tem como obrigação oferecê-la, para que se possa obter como resultado positivo a inclusão social dentro e fora das salas de aula. Para Sassaki (1997), inclusão social é conceituada como: um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em todos os seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades específicas e, simultaneamente, estas se prepararem para assumir seus papéis na sociedade.

Para Aguiar (2005), existem várias razões para a Educação Física apresentar limitações com a prática da educação inclusiva, a falta de profissionais capacitados é um deles, não se sabe se o problema está apenas durante a sua formação na licenciatura, ou a falta de experiência para trabalhar com o alunado. Durante a formação acadêmica, os conteúdos vistos pelos graduandos em relação à Educação Física inclusiva vêm evoluindo bastante. Strapasson (2007), aponta que desde a Segunda Guerra Mundial a educação física inclusiva vem aumentando cada vez mais e se tornando importante para a escola, pois houve uma busca intensa pela mesma após a guerra, devido a busca por capacitações após a graduação na área.

Com isso, Sant'Ana (2005), constata diversos problemas na educação física inclusiva, tais como: a falta de experiência profissional dos professores desta disciplina, de materiais, estrutura da escola, capacitação para os professores e apoio da comunidade que compõe a escola.

A prática de educação inclusiva necessita da associação de recursos físicos e humanos, entretanto esses elementos podem interferir em diferentes graus no êxito desta prática por docentes no ambiente escolar. Segundo Sant'Ana (2005), esta prática que respeita as individualidades dos alunos com necessidades específicas requer habilitação dos educadores nos diferentes níveis de ensino. O autor ainda afirma que nem todas as instituições dispõem de boa estrutura física e recursos humanos para receber em sala de aula, as pessoas com deficiência.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- ✓ Analisar a prática da educação física inclusiva dentro das escolas públicas do município de Sousa;

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Averiguar a percentual de estudantes que participam das aulas de Educação Física;
- ✓ Identificar o percentual de escolas do município de Sousa que atendem à prática da educação física inclusiva;
- ✓ Apresentar a prática metodológica adotada pelos professores frente à prática da Educação Física Adaptada.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Nos últimos anos, a sociedade vem sofrendo distintas mudanças, evoluções, e enormes inovações principalmente no seu modo de agir e pensar, algumas dessas mudanças destacam-se no âmbito da educação. Observou-se uma diversidade de modificações benéficas, sabendo-se das dificuldades que são elencadas diariamente, algumas dessas mudanças foram focadas em um dos problemas mais agravantes dos últimos anos, a educação inclusiva (KRAWCZYK, 1999). Foi estipulada uma LEI Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que garante condições de igualdade, visando a inclusão social.

Para Maciel (2000), os alunos especiais sofriam preconceito e eram criminalizados pela comunidade, destacando que tal problema é tão antigo quanto a socialização do homem. O aparecimento da educação inclusiva se deu aos diversos acontecimentos atuais, como o aumento significativo da importância da questão da inclusão social, pelo fato do surgimento de discussões, implantação de diretrizes, a ideia de “educação para todos”, sendo acolhida mundialmente (MENDES, 2011).

Para Diaz et al. (2009), uma das áreas de atuação docente que mais se encontra problemas para trabalhar com portadores de necessidades especiais é a Educação Física. Giarola (1998), destaca que a falta de estrutura do ambiente de trabalho e a má formação durante seu período de graduação fazem parte das dificuldades encontradas pelos professores para incluir dentro das suas aulas os alunos especiais. Diante destas questões, busca-se saber se os profissionais da área de Educação Física buscam se capacitar na área inclusiva, como, também, qual metodologia os mesmos aplicam em suas aulas para que não haja exclusão do público portador de necessidades especiais (AGUIAR, 2005).

Quando se trata de inclusão social, pode-se discutir uma diversidade de fatores que podem ajudar a combater a isenção dos benefícios oferecidos a toda a sociedade, principalmente esclarecer algumas indiferenças, tais como, classes sociais, preconceitos dos mais diversos tipos, educação, deficiências, entre outros múltiplos problemas enfrentados no dia-a-dia, mesmo sabendo que a inclusão social vem oferecer conveniências iguais para todos (SOUTO, 2010).

Segundo Mendes, Almeida e Toyoda (2011), aumenta cada vez mais o número de matrículas de estudantes com deficiência nas classes comuns do ensino regular, ou seja, sem o atendimento especializado, mesmo sabendo que as escolas na sua maioria não possuem estrutura necessária para atendê-los, e os que mais sofrem são os próprios alunos com deficiência.

Quando se trata de educação especial, Rodrigues (2003), conclui que espera-se ver uma educação de qualidade para todos independentemente de qualquer diversidade dos educandos, uma escola que satisfaça as necessidades dos alunos, adaptando-se ao seu desenvolvimento e ritmos de aprendizagem. Ainda para ele, proporcionar uma boa educação, e levar qualidade tanto quanto ao ambiente físico, como educadores dispostos para atuar na inclusão.

Mendes, Almeida e Toyoda (2011), afirma que buscam-se encontrar uma instituição que esteja apta de trabalhar todo alunado, com ou sem deficiência, uma vez que haja profissionais preparados, em especial professores para que possam suprir de forma positiva a escola, mas não retirando de cena os outros integrantes da escola, a exemplo um corpo técnico especializado que são também um pilar importante para a construção da inclusão social, mesmo sabendo da dificuldade de encontrá-los.

Rodrigues (2003), conta que esse modelo de escola deve-se saber que as mesmas buscam ser organizadas por categorias de deficiência, tendo em vista que dessa forma os alunos que possuíssem as mesmas características poderiam desenvolver um ensino homogêneo, levando as instituições a separar os alunos, e talvez desse modo causasse uma certa “exclusão” dos mesmos.

Sant’Ana (2005), ainda afirma que dentro do público que necessita da inclusão, se encontram alunos com vários tipos de deficiências, altas habilidades, e transtornos globais, o aumento das matrículas se dá devido a criação de programas governamentais, que oferecem acessibilidade, salas com recursos multifuncionais, profissionais capacitados, dentre outros benefícios, mesmo assim apresentam um progresso limitado, pois tais programas por mais eficientes que possam parecer, existem problemas na sua implantação.

É válido dizer que existem dois tipos de alunos, sendo eles os que possuem necessidades educativas consideradas normais, como também os que possuem necessidades educativas específicas, o que nos leva a criar situações de

desigualdade ostensiva, mas que também nos propõe a trabalhar na prática da “não exclusão”, levando a igualdade para todos os educandos. Rodrigues (2003) afirma que aqueles alunos que não era encontrado uma deficiência, até mesmo como problemas de aprendizagem, encontravam-se sem apoio, pois as atenções estavam voltadas para outro público.

Desta forma Sant’Ana (2005), diz que tanto docentes, como diretores, e funcionários apresentam seus papéis específicos, mas precisam agir coletivamente para que a inclusão escolar seja efetivada na escola, pois não há como oferecer educação especial, sem a atuação da comunidade escolar.

O diretor escolar deve exercer seu papel diante da escola correspondendo também às necessidades que a mesma tem tanto estrutural, como pedagógicas (CASTRO, 2012). O autor ainda cita que se deve oferecer apoio e estímulo ao corpo docente, a busca de novos recursos para serem trabalhados, materiais inclusivos, tudo que seja capaz de trazer melhorias para o ensino-aprendizagem, mesmo sabendo da burocracia que há para a realização de seus ideais, tornando mais ainda importante a participação da direção escolar, por mais complexa que seja a tarefa. Essa busca deve ser realizada por toda a comunidade escolar, para que possa ocorrer a inclusão por completa.

3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

A Educação Física é uma disciplina obrigatória na grade curricular das escolas, não podendo ficar apagada ou esquecida dentro da educação inclusiva. Disciplina em si quando se fala no contexto inclusivo pode ser apresentada pelos seus aspectos positivos, como também negativos (COSTA, 2010).

Para Strapasson (2007), percebe-se que no cotidiano escolar há uma indiferença em relação às aulas de Educação Física, em que são consideradas como não eficazes, ou seja, de uma não importância no processo inclusivo dos educandos dentro das instituições. Há várias características da disciplina que podem contradizer esta afirmação. Um exemplo a ser observado é durante a prática esportiva, que nem sempre o professor oferece esportes adaptados aos seus discentes.

Para Silva (2014), o profissional de educação física propicia aos seus alunos que os mesmos tenham uma liberdade dentro de suas aulas, há uma maior

conversação, adaptação dos conteúdos para que haja uma maior participação do alunado. Além disso seus conteúdos são bastante vastos e fáceis de torná-los inclusivos, o que desenvolve, que o mesmo tenha atitudes positivas e adequadas, encontrando facilidade para resolver seus problemas, até mesmo os mais complexos (COSTA, 2010).

De acordo com Sant'Ana (2005), dentro da nossa cultura a EF é considerada uma matéria exclusiva, não só de alunos especiais, mas também dos alunos considerados normais, devido aos padrões seguidos pela sociedade, ou seja, aquele educando considerado acima do peso, sedentário, baixo demais ou alto demais, aquele que sofre de alguma dificuldade na realização das atividades, se auto excluem das aulas, por acharem que devem seguir padrões atléticos ou até mesmo não sentirem à vontade nas aulas.

O mesmo ainda cita que pode-se levar em consideração, também o preconceito dos outros alunos em relação a essas pessoas, que nos desvia a outro problema que temos dentro das escolas, o *bullying*, o que dificulta mais ainda a vida do professor. Há também alguns alunos que não gostam da matéria ou até mesmo do professor que a leciona ou o modo como trabalha a disciplina, podendo chegar a recorrer a atestados médicos alegando que não podem participar das aulas, como, também, relata que nem todas as instituições dispõem de boa estrutura física e recursos humanos para receber em sala de aula.

Para Rodrigues (2003), há vários motivos para esses acontecimentos dentro da instituição de ensino, e um dos que mais influência é a preparação do docente. O autor conclui que o mesmo terá que enfrentar futuramente alguns problemas na sua performance, pois ele sairá despreparado para atuar com tal público, seja ele composto por pessoas com ou sem deficiência, levando em conta até os alunos considerados problemáticos pelo seu comportamento, no que também pode gerar desconforto e uma certa limitação na execução das aulas.

Santos (2009), fala sobre a necessidade do professor ter capacitação para que seja produtivo, mas isso não acontece, pois, o mesmo, não busca uma qualificação na área da inclusão. Tornando-se um dos fatores que causam o desconforto no início de sua atuação, ou até mesmo durante toda a sua carreira, levando-os a receber feedback negativo durante as aulas.

Rodrigues (2003), afirma que quando se trata de inclusão escolar, múltiplos fatores podem influenciar nessa má efetivação, tais como: o sexo do professor, que depois de algumas leituras pode observar que docentes de EF do sexo feminino possuem mais facilidade de lidar com os alunos e intervir melhor durante as aulas, mostrando atitudes mais positivas que professores do sexo masculino. O mesmo ainda comenta sobre a experiência do professor, tendo em vista, que o mesmo terá mais facilidade de lidar com o educando que apresente alguma necessidade específica, ou problemático entre outras variáveis, do mesmo modo o conhecimento, a estrutura que lhe é oferecida para a execução do seu trabalho, entre outras questões.

De acordo com Chicon (2011), o profissional de EF tolera de uma carência estrutural enorme, não apenas para trabalhar com a educação inclusiva, a realidade é crítica, a maior parte dos profissionais de educação física sofrem com esse ponto, e diz também que não se pode deixar isso acontecer, pois prejudica muito os alunos com deficiência matriculados nas escolas. A ausência de materiais até mesmo uma bola, dificulta e muito a atuação do docente, principalmente quando se trabalha com alunos com deficiência com certeza essa dificuldade duplica ou triplica, pois necessitam de acesso adaptado, transporte, recursos visuais, sonoros e táteis, estrutura com adaptações são indispensáveis.

De acordo com Sant'Ana (2005), um fator bastante importante para a inclusão do aluno com necessidades específicas durante as aulas, é também a participação da família, o apoio que a criança com deficiência recebe pode ajudar bastante no seu desempenho, sua autoestima, superação, no que leva os alunos a romper as barreiras encontradas e sair do confinamento sofrido na sua exclusão. E para alcançar esses fatores, busca-se apoio na educação física adaptada.

3.3 EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Na perspectiva da EF ser aplicada de forma inclusiva, surge a educação física adaptada que busca proporcionar um desenvolvimento global dos seus alunos (STRAPASSON, 2007). A mesma tem o intuito de adaptar-se às limitações dos mesmos, levando-os ao aumento de sua autonomia, a melhora no seu desenvolvimento motor, intelectual, independência, autoestima, proporcionando também um melhor desempenho familiar e social, rompendo as barreiras do

preconceito e superando os seus próprios limites, transformando a disciplina em algo espetacular, afastando o foco de seus problemas, e destacando seus pontos positivos em relação a sua flexibilidade diante da inclusão (SANTOS, 2009).

Para Silva (2014), a contribuição do professor é essencial, o mesmo deve providenciar de acordo com suas condições um ambiente favorável e propício para a execução das atividades. O mesmo ainda afirma que deve-se levar o encorajamento e a auto superação, estímulo e criatividade a todos os participantes da educação física adaptada, o profissional deve buscar fazer uma adaptação no seu ensino, sua maneira de trabalhar, criando alternativas para evitar a evasão dos alunos com deficiência.

Sant'Ana (2005), afirma que o professor de educação física adaptada deve manter-se sempre preparado e disposto a encarar suas responsabilidades, como também ser bastante criativo para que possa dispor de diferentes formas de trabalhar com o público especial, garantindo a todos os seus alunos a não exclusão de suas aulas. O autor ainda aponta que o professor deve oferecer uma forma de avaliação diferenciada de acordo com a necessidade do educando. Diante das palavras do autor a educação física adaptada caracteriza-se por buscar adaptações ao mundo do estudante, fazendo com que o professor procure inovar e renovar em suas metodologias, enquanto a inclusiva busca ofertar infraestrutura, materiais didáticos e equipamentos, e professores especializados, para que atendam às necessidades dos discentes.

4 METODOLOGIA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa atende a abordagem qualitativa descritiva. Para Gil (1999), a pesquisa descritiva tem como objetivo principal apresentar características de determinada população o fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis.

Para Minayo (1994), a pesquisa qualitativa busca responder questões reservadas de acordo com a realidade, que não podem ser modificadas ou quantificados.

4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população foi composta por professores de educação física que atuam em escolas públicas do município de Sousa/PB.

A amostra foi composta pelos professores que atuam dentre 5 escolas da rede estadual de ensino. Participaram da pesquisa 7 professores de educação física, 4 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, e de diferentes ciclos de ensino. As escolas participantes encontram-se no Quadro 1.

Quadro 1: Escolas Participantes da Pesquisa.

NOME DA ESCOLA	NÚMERO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA
E.E.E.F. Batista Leite	5
E.E.E.F.M. Estevam Marinho	3
E.E.E.F.M. Profº Dione Diniz	6
E.E.E.M. Mestre Júlio Sarmiento	2
E.N.E. José de Paiva Gadelha	14

Fonte: Elaboração própria.

Critérios de Inclusão:

- ✓ Escolas públicas;
- ✓ Professores da área de educação física;

- ✓ Escolas que continham alunos com deficiência matriculados regularmente;

Critérios de Exclusão:

- ✓ Escolas que não continham alunos com deficiência matriculados participantes das aulas de Educação Física;

4.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para a pesquisa foi um questionário, de autoria do pesquisador, composto por questões subjetivas, contendo questões elaboradas com base na literatura, o mesmo se divide em temáticas em relação ao tema abordado (educação física, educação física e educação inclusiva e educação física adaptada), contendo oito perguntas abertas, sendo aplicadas apenas no dia da coleta, são elas:

1. O que é educação inclusiva para você?
2. Você acha que a educação na sua escola tem caráter de educação inclusivo?
3. Você tem alunos com deficiência? Se sim, quantos?
4. Na sua opinião a escola disponibiliza infraestrutura apropriada para a prática da educação inclusiva?
5. Você se sente confortável para atuar na prática da educação inclusiva?
6. Sua formação abordou conteúdos sobre a prática da educação inclusiva?
7. A metodologia que você utiliza em suas aulas está relacionada com a prática da educação inclusiva? Por que?
8. Se existe, quais as dificuldades que você aponta para a prática da educação inclusiva nas aulas de Educação Física?

4.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Para realizar a coleta de dados, foi solicitada inicialmente a autorização das escolas (Anexo A). Posteriormente o projeto foi submetido à aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos do IFPB sob parecer N° 2.410.628 (Anexo B).

Após aprovado, a pesquisa foi apresentada aos professores das escolas selecionadas, para o agendamento da aplicação do questionário (Apêndice A), e

houve solicitação da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os mesmos (Apêndice B).

Logo após, a coleta de dados foi realizada através da aplicação dos questionários nas escolas com os professores no dia previamente acordado, individualmente, antes ou após a aula de educação física.

4.5 TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

As respostas dos questionários foram categorizadas em dimensões relacionadas à qualidade estrutural da escola, aos alunos com deficiência, à formação do professor, a prática da educação inclusiva e qualidade das aulas. Os seus conteúdos foram analisados com base na literatura relacionada ao tema. Após analisados, os dados foram apresentados em forma de gráficos e análise do discurso do sujeito.

4.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa, conforme a resolução N°466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, recebendo parecer favorável com N° 2.410.628. Os participantes assinaram o TCLE e tiveram a sua identidade preservada.

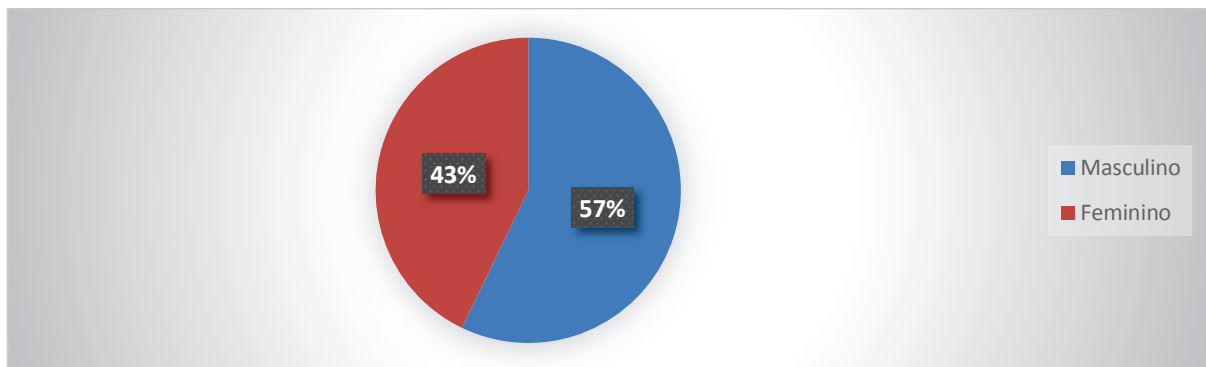
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os achados da pesquisa, pôde-se delinear um perfil das escolas que participaram da pesquisa quanto ao seu aspecto inclusivo. Diante disso, os resultados obtidos serão descritos nas três categorias: prática da educação física nas escolas do município de Sousa, educação física e educação inclusiva nas escolas do município de Sousa e prática da educação física adaptada.

5.1 PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SOUSA

Primeiramente convém destacar a predominância masculina entre os pesquisados no grupo de professores de educação física das escolas estaduais do município de Sousa, quando confrontada aos indivíduos do sexo feminino, conforme exposto no **gráfico 1**:

Gráfico 1: Predominância masculina nos indivíduos questionados no grupo de professores de educação física do município de Sousa.



Fonte: Elaboração própria.

Constatou-se, também, que os professores de educação física questionados, encontram-se entre 06 meses e 17 anos de atuação docente. De acordo com os dados obtidos, os mesmos atuaram ou atuam nos níveis de educação apresentados no **quadro 2**:

Quadro 2: Nível de atuação dos professores.

Ensino infantil	2 professores
Ensino fundamental	5 professores
Ensino médio	6 professores

Fonte: Elaboração própria.

Com relação à quantidade de alunos com deficiência nas escolas estaduais do município de Sousa, 4 dos professores afirmaram possuir em sala de aula alunos com deficiência, em torno de 2 alunos por professor pesquisado, e 3 afirmaram não possuir. Entretanto, em todas as escolas pesquisadas há alunos portadores de necessidades especiais matriculados.

Convenhamos que diante do fato da Constituição Federal, determinar no Art. 205 que a educação é direito de todos, como, também, a Resolução do CNE/CEB nº 2/2001, no qual delibera as diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica, obriga que as escolas do ensino regular precisam matricular todos os alunos em suas classes comuns, com os apoios necessários, independentemente de qualquer situação. Como, também, qualquer escola, seja ela particular ou pública, que rejeite ou negligencie matricula a um aluno com deficiência comete crime, que pode receber como punição de 1(um) a 4 (quatro) anos (Art. 8º da Lei nº 7.853/89), ainda se torna escasso o número de matrículas e alunos com deficiência das escolas regulares na região.

Em relação a prática da educação física nas escolas pesquisadas, a maior parte dos docentes em suas respostas, citam conceitos bastante parecidos sobre educação inclusiva, afirmando que a mesma é um direito de todos ter educação de qualidade e que possa atender todo o alunado, sem distinção e que leve oportunidades igualitárias para todos. Podem ser observadas nos trechos das entrevistas expostos abaixo:

Professor 1: “Uma educação que ofereça oportunidades igualitárias, sem discriminação e preconceitos.”

Professor 4: “É um direito das pessoas que possuem alguma deficiência; direito a uma educação de qualidade, que possa atender ao aluno e melhore seus desempenhos no processo de aprendizagem.”

Professor 6: “Educação inclusiva para mim, é uma educação que deve envolver todas as pessoas independente da sua condição física.”

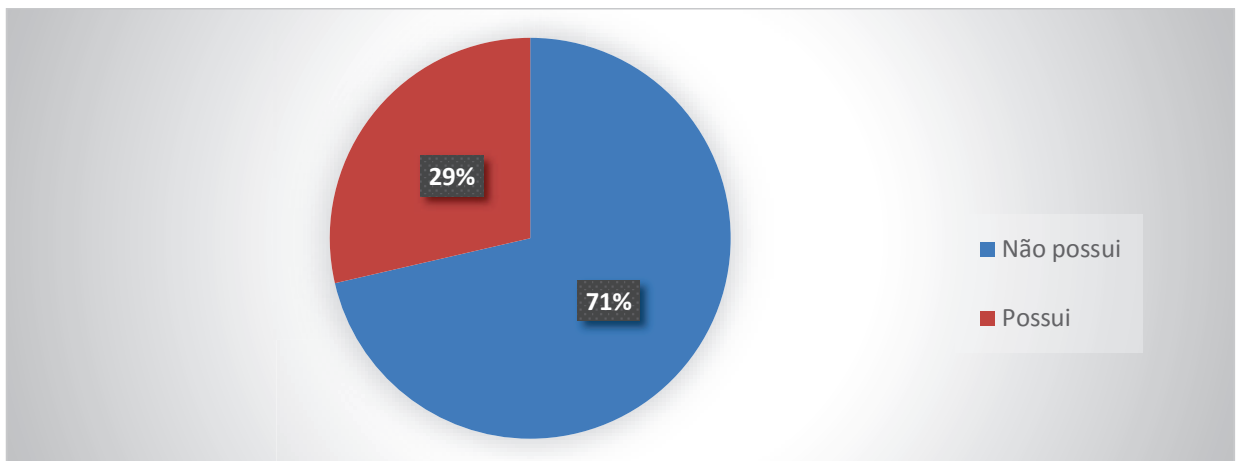
Sobre esse assunto, de acordo com Sasaki (1997) e Sant’ana (2005), a educação inclusiva deve favorecer a todos os alunos sem exceção, como também

toda escola deve oferecer educação de qualidade para todos, e que a escola por si só deve adaptar-se para incluir, buscando sempre envolver todos os alunos, sem distinção.

5.2 PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SOUSA

Quando os professores foram indagados se a instituição em que trabalham possuíam aulas de Educação Física de caráter inclusivo, 71% dos professores afirmam que as escolas em si não possuem esse caráter, ou seja, a maioria. Quanto aos dados adquiridos em relação aos demais professores serão apresentados no **gráfico 2**.

Gráfico 2: Escolas que possuem e não possuem educação física de caráter inclusivo.



Fonte: Elaboração própria.

Em relação aos dados obtidos, Costa (2010) e Santos (2009) relatam sobre as metodologias adotadas sobre os professores de Educação Física, os mesmos são obrigados a ofertarem métodos que incluam todos os alunos, e que a disciplina em si, possui liberdade para que isso ocorra (SILVA, 2014), também confirma que a área da Educação Física escolar oferece bastante liberdade de adaptação tanto de métodos, como de espaços para se trabalhar com os estudantes.

Uma vez indagados sobre a disponibilidade de infraestrutura adequada para a prática da educação física inclusiva, 100% dos professores afirmaram que as escolas não possuem estrutura adequada para trabalhar com tal público, apesar de possuírem alunos com deficiência matriculados.

Essa realidade na qual nos encontramos, de possuímos nas instituições alunos com deficiência se dá ao cumprimento de algumas leis sobre acessibilidade, a exemplo podemos destacar a lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, no qual estabelece a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, seja qual for o ambiente em que o mesmo se encontre. Encontramos também a lei 13.146, de 06 de julho de 2015, no qual diz que as pessoas com deficiência sejam asseguradas de igualdade, visando inclusão e cidadania, para que os mesmos alcancem o máximo de desenvolvimento possível.

Em relação a questão 5, sobre a percepção de conforto dos docentes em trabalhar com a prática inclusiva, constatou-se que 57% dos professores se sente confortável para atuar com tal prática. Já 43% não se sente confortável.

A respeito da formação inicial dos professores de educação física pesquisados 100% afirmaram que viram disciplinas que discutiam questões referentes a educação inclusiva, onde foram obtidas as respostas:

Professor 4: “Sim, mas devia me preparar mais. ”

Professor 5: “Sim, eu fiz duas graduações em Ed. Física, o bacharelado e a licenciatura. No bacharel, vimos uma disciplina que aborda os tipos de deficiência, assim como as suas características; na licenciatura vimos uma disciplina referente a libras, onde destacava os surdos. ”

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – lei nº 9.394/96) constituiu, e se tornou responsável por uma recente onda de debates sobre a formação docente no Brasil. Para Freire (1996) os cursos de formação de professores necessitarão ter seu foco sobre à reflexão crítica dos professores sobre as suas práticas, relacionando o saber teórico a sua prática, não somente durante o início de sua carreira.

Chimentão (2009), conta que a formação continuada vem se tornando um processo eficaz na caça pelo desenvolvimento profissional do professor, pois por sua vez o mesmo tem chance de vivenciar diversos processos de verificação, reflexão, e contato com conceitos que podem inovar o ensino e aprendizagem.

Para muitos, após a conclusão da graduação, a maioria dos professores não buscam formação continuada, pelo fato de acharem que sua formação inicial já é o

bastante para seguir sua carreira profissional, e com isso acabam sofrendo para trabalhar de forma inclusiva dentro das salas de aula do ensino regular.

5.3 PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Diante da temática discutida, Rodrigues (2003), afirma que a educação física adaptada tem como área de estudo a motricidade humana, e que diante do público a ser trabalhado, a exemplo, o com necessidades educativas específicas as suas metodologias de ensino se adequam para o atendimento características de cada estudante com deficiência, sempre respeitando suas diferenças individuais.

Quanto à questão 9, tratando-se sobre as metodologias utilizadas pelos professores durante os momentos de aula, todos confirmaram que usam métodos relacionados a inclusão, destacando-se respostas como:

Professor 2: “Sim, mesmo

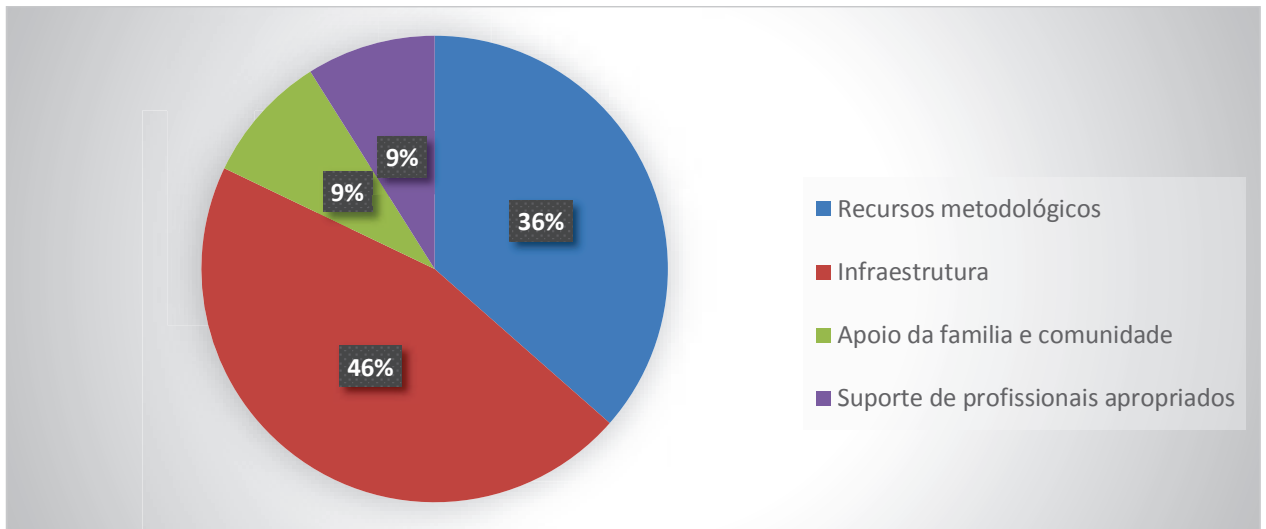
que na turma não tenha educandos com deficiência, abordo a prática de maneira que trabalhe alguma vivencia inclusiva. ”

Professor 5: “Sim, porque eu adapto a aula as condições do aluno. O propósito da minha aula é participar, não está voltada a questões de desempenhos ou de ganha e perder... todos participam respeitando os seus limites”.

Para Bueno e Resa (1995), os conteúdos ministrados nas aulas de educação física, não se diferenciam, mas compreendem técnicas, metodologias e novas formas de organização para que sejam aplicadas aos alunos com deficiência.

Já na última pergunta, onde foi pedido para que os professores elencassem quais as dificuldades vividas para a prática da educação física inclusiva na escola, cerca de 46% citaram como principal problema a falta de estrutura adequada nas instituições. As demais dificuldades encontradas e destacadas pelos docentes foram: suporte de profissionais capacitados, falta de recursos metodológicos, apoio da comunidade e da família, como podemos ver no **gráfico 3**:

Gráfico 3: Dificuldades elencadas pelos professores.



Fonte: elaboração própria.

Diante das dificuldades elencadas pelos professores, alguns autores como Giarola (1998) e Sant'Ana (2005), confirmam que o principal problema para a ocorrência das aulas inclusivas é a estrutura física da escola, sendo visível, até mesmos para as aulas que não necessitem de condições específicas, ou seja que não possuam estudantes com deficiência em sala de aula. Sant'Ana (2005), afirma que para acontecer a inclusão não só na escola, mas, também, durante as aulas, o professor necessita do apoio da família e do corpo escolar.

Souto (2010), discute que essa necessidade estrutural e de ambientes necessários para a execução das aulas, são fundamentais, mas que a falta desses prejudica o andamento pedagógico nas aulas de educação física.

Quando se trata da questão do suporte por profissionais capacitados Mendes (2011), nos conta que já existem leis de acessibilidade, as quais já foram citadas, que obrigam as escolas de ensino regular dispor destes profissionais, pois é um direito dos alunos com deficiência, para uma melhor qualidade na sua educação. No caso de estudantes surdos, por exemplo, ainda que, durante a graduação o professor tenha visto alguma disciplina referente a língua brasileira de sinais, a escola tem por obrigação ofertar um profissional intérprete para dar suporte ao docente.

6 CONCLUSÃO

Por meio dos dados adquiridos, percebe-se que a predominância de alunos com deficiência matriculadas e que participam das aulas de educação física no município de Sousa, é mínima, em comparação aos dados de matriculados gerais ofertados pela décima região de ensino.

Com relação à prática da Educação Física, as escolas participantes em sua maioria não dispõem de aulas com caráter inclusivo, ou seja, não estão preparadas para oferecer educação inclusiva para o alunado. As instituições que participaram da pesquisa não possuem estrutura adequada para oferecer aos alunos com deficiência, mesmo contendo um número significativo de alunos deficientes matriculados. Ademais, os professores não se sentem confortáveis para a prática educacional inclusiva, sendo prejudicial para o processo educativo ofertado pelas escolas.

Diante do que se pôde observar, é notória a prática metodológica da educação física adaptada nas escolas, pois mesmo com as dificuldades, os professores relataram que buscam adaptar suas aulas de acordo com as dificuldades de cada instituição.

Em suma, a educação física inclusiva no município de Sousa é carente de estrutura, apoio das escolas e familiares, de profissionais habilitados para dar suporte durante as aulas sendo assim, difícil oferecer a educação de qualidade para os estudantes com deficiência e mesmo que haja matrículas de alunos com necessidades específicas, o papel do professor em adaptar-se à realidade enfrentados por sua vez é bastante árduo, causando o seu desconforto durante as aulas.

Como limitações encontradas para a realização desta investigação, foram as respostas incompletas ou que não haviam clareza, que impediram uma análise detalhada sobre a realidade da região. Sendo, assim, utilizadas para o resultado da pesquisa as respostas claras e coerentes com os objetivos propostos pelo estudo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, João Serapião de. DUARTE, Édison. **Educação inclusiva: um estudo na área da educação física**. Revista Brasileira de Educação Especial, 11(2), 223-240. 2005.

BRASIL. INEP. **Censo Escolar, 2006**. Disponível em: Acesso em: 20 de jan. 2007.

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF. Brasil (1996).

BUENO, Salvador Toro. RESA, Juan Antonio Zarco. **Educacion Fisica para niños y ninãs com necessidades educativas especiais**. Malaga : Ediciones Aljibe, 1995.

CASTRO, Leonardo Rodrigues de. VASCONCELOS, Fábio. **Gestão participativa e democrática como aposta de qualidade na educação da escola pública**. Evidência, Araxá, v. 8, n. 8, p. 15-40, 2012.

CHICON, José Francisco. MENDES, Katiúscia Aparecida Moreira de Oliveira. SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de. **Educação física e inclusão: a experiência na Escola Azul**. Movimento. Porto Alegre, v. 17, n. 04, p. 185-202, out/dez de 2011.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O significado da formação continuada docente**. In: 4. Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar [evento na Internet]. Jul 1-4; Londrina, Brasil. 2009.

CONFED - Conselho Federal de Educação Física, rev. E.F. Nº5, dezembro de 2002.

COSTA, Vanderlei Balbino da. **Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente**. Motriz: rev. educ. fis. vol.16, n.4, pp.889-899, 2010.

DÍAZ, Félix et al. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas**. SciELO-EDUFBA, 2009.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa qualitativa: Reflexões sobre o trabalho de campo.** Cadernos de pesquisa. N. 155. Março. 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e terra. 1996.

GAIO, Roberta. **A escola inclusiva e a formação de educadores: reflexões preliminares.** Revista movimento & percepção. Espírito Santo do Pinhal, SP, v.9, n.13, jul. /dez. 2008.

GIAROLA, Kellie Cristina Marques M. **Influência da escolha dos conteúdos na motivação das aulas de Educação Física em alunos da 3ª série do ensino médio.** Monografia (Especialização) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. Edição. São Paulo: Atlas. 1999.

GORGATTI, Márcia Greguou, PENTEADO, Sandra H.N.W., PINGE, Marcelo D., de Rose Jr. **Atitudes dos professores de educação física do ensino regular com relação a alunos portadores de deficiência.** R. bras. Ci e Mov. 12(2): 63-68. 2004.

KRAWCZYK, Nora. **A gestão escolar: um campo minado: Análise das propostas de 11 municípios brasileiros.** *Educ. Soc.* [online]. 1999, vol.20, n.67, pp.112-149. ISSN 0101-7330.

LDB. (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9.394.** Diário oficial da união. Brasília.

MACIEL, Maria Regina. Cazzaniga. **Portadores de deficiência: A questão da inclusão social.** São Paulo em perspectiva, 14(2) 2000.

MARUYAMA, Aparecida Tapia; SAMPAIO, Paulo Ricardo Souza and REHDER, José Ricardo Lima. **Percepção dos professores da rede regular de ensino sobre os problemas visuais e a inclusão de alunos com baixa visão.** *Rev. bras. oftalmol.* Vol.68, n.2, pp.73-75. 2009.

MENDES, Eniceia Gonçalves. ALMEIDA, Maria Amélia. TOYODA, Cristina Yoshie. **Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular.** *Educar em Revista*, (41), 80-93. 2011.

MINAYO, Maria Cecilia. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994.

NUNES, Sylvia da Silveira. SAIA, Ana Lucia, TAVARES, Rosana Elizete. **Educação Inclusiva: Entre a História, os Preconceitos, a Escola e a Família.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(4), 1106-1119. 2015.

REPÚBLICA, presidência da. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm (2015)

RODRIGUES, David. **A Educação Física perante a educação inclusiva: Reflexões e conceituais e metodológicas.** *Revista de Educação Física/UEM.* Maringá, v.14, n.1, p. 67-73, 1.sem 2003.

SANT'ANA, Izabella Mendes. **Educação inclusiva: Concepções de professores e diretores.** *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 2, p. 227-234, mai. /ago. 2005.

SANTOS, Elias Souza dos. DÍAZ, Félix. BORDAS, Miguel. GALVÃO, Nelma. MIRANDA, Theresinha. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: Questões contemporâneas.** Editora da Universidade Federal da Bahia. EDUFBA. P. 297. Salvador. 2009.

SANTOS, Elvis Ayrton Rocha dos. SOUZA, Ilma Regina Castro Saramago de. **O aluno deficiente nas aulas de educação física: avanços e desafios da inclusão escolar.** 1º Congresso de educação da grande Dourados, 2015.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Nada sobre nós, sem nós: Da integração à inclusão – Parte 1.** Revista Nacional de Reabilitação, ano X, n. 57, jul./ago. 2007, p. 8-16.

SILVA, Ana Paula Mesquita da. ARRUDA, Aparecida Luvizotto Medina Martin. **O papel do professor diante da inclusão escolar.** Revista eletrônica saberes da educação. v.5. N°1. 2014.

SOUTO, Maria da Conceição Dias. LIMA, Marilena Guimarães. SILVA, Vérnon Furtado da. HENRIQUE, José. **Integrando a Educação Física ao Projeto Político Pedagógico: perspectiva para uma educação inclusiva.** Rev. Motriz, Rio Claro, V.6, N.3, p.762-775, jul./set. 2010.

STRAPASSON, Aline Miranda. CARNIEL, Franciele. **A educação física na educação especial.** REV. Digital – Buenos Aires, n°104. 2007.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES**QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES**

1- O que é educação inclusiva para você?

2- Você acha que a educação na sua escola tem caráter de educação inclusivo?

3- Você tem alunos com deficiência? Se sim, quantos?

4- Na sua opinião a escola disponibiliza infraestrutura apropriada para a prática da educação inclusiva?

5- Você se sente confortável para atuar na prática da educação inclusiva?

6- Sua formação abordou conteúdos sobre a prática da educação inclusiva?

7- A metodologia que você utiliza em suas aulas está relacionada com a prática da educação inclusiva? Por que?

8- Se existe, quais as dificuldades que você aponta para a prática da educação inclusiva nas aulas de Educação Física?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS SOUSA COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa: **Inclusão de alunos especiais nas aulas de educação física**, que tem como pesquisador responsável a professora Giulyane Maria Silva Souto.

Esta pesquisa pretende analisar, por meio de questionário, analisar a prática da educação física inclusiva dentro das escolas públicas e privadas do município de Sousa.

O motivo que nos leva a fazer este estudo é investigar a prática da educação inclusiva dentro das aulas de educação física e identificar as limitações para a prática da educação inclusiva apontadas pelos professores de educação física, confrontando as limitações apontadas pelos professores em relação a literatura.

Caso você decida participar, será submetido, a um questionário onde serão elencadas perguntas importantes sobre o tema Inclusão de alunos especiais nas aulas de educação física em escolas do município de Sousa.

Sua participação nesta pesquisa acarretará benefício direto a você, já que é um professor de educação física que leciona aulas a alunos portadores de necessidades especiais e fazes parte da comunidade sousense, contribuindo para o desenvolvimento de metodologias efetivas e eficazes para a intervenção do profissional de Educação Física no ambiente escolar.

Assim como em toda pesquisa científica que envolva a participação de seres humanos, esta poderá trazer algum risco psicossocial ao entrevistado, em variado

tipo e graduações variadas, tais como, constrangimento, sentimento de imposição para participação na pesquisa, dentre outros, mas salientamos que sua participação é em caráter voluntário, isto é, a qualquer momento você poderá recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Instituição de ensino participante (IFPB-Campus Sousa).

Você poderá tirar suas dúvidas ligando para a professora orientadora Giulyanne Maria Silva Souto, através dos números: (83)988264930 e 3556-1029 ramal: 243, Email: gpeafspb@gmail.com

Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e sendo divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar.

Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável em local seguro e por um período de 5 anos.

Se você tiver algum gasto pela sua participação nessa pesquisa, ele será assumido pelo pesquisador e reembolsado.

Se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, será indenizado.

Qualquer dúvida sobre a ética desse estudo você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia da Paraíba, telefone (83) (83) 3612-9725, Email: eticaempesquisa@ifpb.edu.br.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com a pesquisadora Professora Giulyane Maria Silva Souto.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para ciência e ter ficado ciente de todos os meus direitos, eu

___, *abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa “Inclusão de alunos especiais nas aulas de educação física em escolas do município de Sousa”, e*

autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Sousa, _____ de 2017

Giulyane Maria Silva Souto
(Coordenadora da Pesquisa)

Participante da Pesquisa

ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA

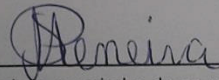
CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Jayne Soares Santos (Graduando do Curso de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba) e minha orientadora Giulyanne Maria Silva Souto, estamos realizando a pesquisa intitulada: INCLUSÃO DE ALUNOS ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, e vimos através desta solicitar sua autorização para a coleta de dados em escolas estaduais pertencentes a esta regional. Informamos que não haverá custos para a Instituição e, na medida do possível, não iremos interferir na operacionalização e/ou nas atividades cotidianas da mesma.

Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição biotética para execução de qualquer estudo envolvendo seres humanos, sob qualquer forma ou dimensão, em consonância com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Agradecemos antecipadamente seu apoio e compreensão, certos de sua colaboração para o desenvolvimento da pesquisa científica em nossa região.

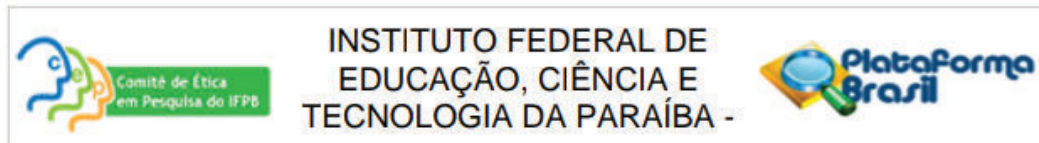
Sousa, 09 de outubro de 2017.



assinatura e carimbo do co-participante

Maria do Socorro Antunes P. Ferreira
Ger. da 1ª Gerência Regional de Educação
Sousa-PR Mat. 1574523

ANEXO B – COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INCLUSÃO DE ALUNOS ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Pesquisador: Giulyanne Maria Silva Souto

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 78912717.0.0000.5185

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.410.628

Apresentação do Projeto:

A inclusão escolar tem ganhado grande importância nos últimos anos, com a criação de leis e tornando a prática inclusiva mais viável à sociedade. O projeto em tela trata da educação inclusiva praticada por instituições públicas de ensino, sendo parte integrante de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB - Campus Sousa. Ao todo, deverão participar da pesquisa 15 professores da rede estadual de ensino, que atuem na cidade de Sousa-PB e que estejam trabalhando há, no mínimo, 6 meses na escola pesquisada. O trabalho tem como objetivo analisar a prática da

educação física inclusiva dentro das escolas públicas do município de Sousa. A pesquisa será desenvolvida com os professores de Educação Física da rede estadual de ensino do município de Sousa-PB. Como instrumento de coleta de dados será utilizado um questionário com perguntas abertas. A coleta será realizada pelo próprio pesquisador, com participação voluntária e concordância do participante (professor de educação física) por meio do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). As respostas do questionário serão categorizadas e analisadas com base na literatura sobre o tema.

Objetivo da Pesquisa:

Como Objetivo Primário (Geral), a pesquisa se propõe a analisar a prática da educação física inclusiva dentro das escolas públicas e privadas do município de Sousa.

Como Objetivos Secundários (Específicos), a pesquisa apresenta os seguintes: 1. Identificar as

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe

Bairro: Jaguaribe

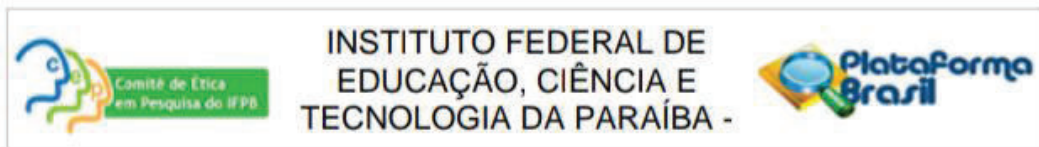
CEP: 58.015-020

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 2.410.628

limitações para a prática da educação inclusiva apontadas pelos professores de educação física em escolas públicas e privadas do município de Sousa; 2. Confrontar as limitações apontadas pelos professores em sua prática de Educação Física inclusiva com relação à literatura.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Como Riscos o pesquisador responsável aponta que, assim como em toda pesquisa científica que envolva a participação de seres humanos, esta poderá trazer algum risco psicossocial ao participante, em variado tipo e graduações também variadas, tais como constrangimento, sentimento de imposição para participação na pesquisa, dentre outros. Todavia, é assegurado ao participante que a sua participação se dará em caráter voluntário, ou seja, a qualquer momento ele poderá recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Também é assegurada ao participante que a sua recusa não trará nenhum prejuízo na sua relação com o pesquisador ou com a instituição de ensino a qual está vinculada a pesquisa (IFPB-Campus Sousa).

Como Benefícios, o pesquisador responsável afirma que acarretará benefício direto aos professores de Educação Física e a comunidade sousense, contribuindo para o desenvolvimento de metodologias efetivas e eficazes para a intervenção do profissional de Educação Física no ambiente escolar inclusivo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

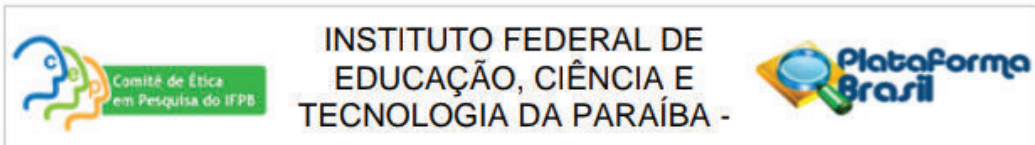
A pesquisa será descritiva, de caráter qualitativa. A população será composta por professores de educação física que atuam na rede pública, mais especificamente a estadual, no município de Sousa-PB. Esses professores são lotados na 10ª região da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba. A amostra será composta por 15 professores.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Quanto aos Termos de Apresentação Obrigatória, tem-se que:

- A Folha de Rosto está presente, havendo sido assinada pelo dirigente maior/responsável legal do campus (Diretor-Geral);
- As Informações Básicas do Projeto estão presentes, e com os seus respectivos campos preenchidos;
- O TCLE está presente, redigido de forma objetiva e em linguagem adequada, bem como em consonância com a legislação vigente;
- O Cronograma está presente, sendo compatível com as etapas da pesquisa;
- O Orçamento está presente, sendo coerente com os objetivos da pesquisa;

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 2.410.628

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1012500.pdf	22/11/2017 01:28:55		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Jayne.pdf	22/11/2017 01:28:36	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
Outros	questionario_jayne.pdf	14/10/2017 00:07:14	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_JAYNE.pdf	14/10/2017 00:01:00	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
Outros	CARTA_DE_ANUENCIA_Jayne.pdf	13/10/2017 23:59:32	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_Jayne.pdf	13/10/2017 23:55:40	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
Outros	declaracao_vinculo_Jayne.jpeg	13/10/2017 23:50:03	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 01 de Dezembro de 2017

Assinado por:
Aleksandro Guedes de Lima
(Coordenador)

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br